

COORDENAÇÃO SALOMÉ MENESES E TIAGO MENEZES

Nota de Abertura

No passado dia 27 de setembro assinalaram-se 67 anos da erupção do Vulcão dos Capelinhos. No afastamento do tempo expresso nas gentes e na paisagem, ficam as memórias e a ruína de um farol vigilante. Num esforço conjunto de diferentes entidades, a data voltou a ser assinalada e a reunir a comunidade. “Os olhos do Vulcão” foi o nome escolhido para o momento (muito mais que) cultural, organizado pela AvistaVulcão e que promete completar um ciclo no legado de memórias e emoções que se centram no Farol dos Capelinhos - os olhos do vulcão. Com projeções, da curta-metragem do realizador Pedro Serrazina (“Os olhos do Farol”) que nos conta a história de uma menina que vive num farol, numa ilha rochosa, com o seu pai faroleiro, e de vídeos de

67º aniversário do Vulcão dos Capelinhos

Gonçalo Tocha que nos revelou as memórias da Sra. Almerinda Machado (filha de faroleiro, que cresceu no Farol dos Capelinhos), Manuel Tiana (testemunho autêntico da erupção) e António Medeiros (faroleiro de serviço à data da erupção). Foi diante deste farol, diante da ilha e das gentes que se edificou o vulcão dos Capelinhos.

Além da importância emotiva deste pequeno vulcão, ele traduz-se também num marco na história da ciência, revelando o mecanismo de atividade dos vulcões submarinos de baixa profundidade. Pela sua relevância científica, o vulcão dos Capelinhos consta da lista dos primeiros 100 sítios de interesse geológico da União Internacional de Ciências Geológicas (IUGS) e é um geossítio de relevância internacional do Açores Geoparque Mundial da UNESCO. ♦

(GEO) Parcerias

Macaronight 2024

Nos passados dias 25 a 27 de setembro, decorreu nas Portas do Mar, em Ponta Delgada, a Macaronight 2024, com atividades para a comunidade escolar e público em geral. A Macaronight é um projeto europeu inserido na Noite Europeia dos Investigadores, com o objetivo de aproximar os investigadores da Macaronésia dos cidadãos, especialmente os mais jovens, para que conheçam o seu trabalho, os benefícios da ciência para a sociedade e o seu impacto no dia-a-dia.

Nestes dias dedicados à comunicação de ciência, o Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores (OVGA), importante parceiro do Açores Geoparque Mundial da UNESCO, recriou, nas Portas do Mar, o trilha “Rota da Água/Janela do Inferno”, numa ação que pretendeu evidenciar a geodiversidade, biodiversidade, história e cultura expressas neste percurso,



contribuindo para a literacia científica referente ao bom uso dos solos.

O Pacto Europeu para os Solos é uma das Missões Europeias associadas à Macaronight 2024, com o objetivo de criar modelos de transição para solos saudáveis até 2030. Incluídos na definição

de geodiversidade, os solos sustentam a vida na Terra.

A convite do OVGA, o Geoparque Açores também participou na Macaronight 2024, promovendo o recém publicado Guia Infantil “As Cavidades Vulcânicas dos Açores” e com a dinamização de uma atividade lúdico-didática

ca, em que os participantes tiveram a oportunidade de explorar a maquete de um tubo lávico, com a representação de diversos espeleotemas. O objetivo foi cativar os mais novos a explorarem o fantástico mundo subterrâneo, promovendo o conhecimento e a necessidade da sua conservação. Neste evento, o Açores Geo-

Geoparque Açores participou na Macaronight 2024 em parceria com o OVGA

parque promove, também, a importância das diferentes redes de geoparques, com destaque para a Rede Portuguesa de Geoparques Mundiais da UNESCO. A investigação nos Geoparques Mundiais da UNESCO está em destaque, com possibilidade de exploração do Catálogo de Investigação dos Geoparques Mundiais da UNESCO portugueses. ♦

Biodiversidade no Geoparque Alfacinha

A alfacinha (*Lactuca watsoniana*) é uma planta herbácea de caules eretos, glabra e com base lenhosa, que pode crescer até 2 m de altura. Pertence à família Asteraceae, junto com outras 32 mil espécies, onde se incluem as alfaces, margaridas, malmequeres e dentes-de-leão.

A alfacinha possui folhas simples, com base cordada, que medem mais de 20 cm de comprimento. O escape floral pode medir mais de 1 m de altura e sustenta uma larga panícula de flores bran-

cas. O período de floração ocorre entre agosto e setembro.

Trata-se de uma espécie endêmica dos Açores, que se encontra presente nas ilhas de São Miguel, Terceira, Pico e Faial, e é considerada uma das espécies mais raras da flora açoriana, com poucas e pequenas populações conhecidas. Cresce, preferencialmente, entre os 600 e os 1000 m de altitude, em florestas pluviais montanhas, nas crateras e ravinas.

Estudos recentes indicam que a existência desta espécie nos Açores teve origem num evento de dispersão raro com origem no continente norte-americano, tendo evoluído dentro do arquipélago ao longo dos últimos 1,7 milhões de anos. ♦



(GEO) Cultura

Oficina Aparas de Madeira

No coração da Vila do Corvo, na Rua da Matriz, está o Aparas de Madeira, instalado numa das antigas carpintarias que fabricava as características fechaduras da ilha do Corvo. A realização de uma (GEO)Rota Urbana na Vila do Corvo impõe uma visita a esta oficina. Além da experiência imersiva no tempo e no património cultural da ilha, impõe-se um olhar atento à lateral do edifício, que se encontra sem reboco, exibindo o característico mosaico litológico

do património edificado da Vila do Corvo. Destaca-se o uso de basaltos vesiculares e compactos, pontuais traquitos e escórias basálticas de coloração avermelhada. Recorda-se que esta ilha apresenta, apesar da sua reduzida dimensão, uma assinalável diversidade de rochas, que inclui basaltos, traquitos, pedra-pomes, escórias e ignimbritos. ♦

17ª CONFERÊNCIA EUROPEIA DE GEOPARQUES 2024

2 A 4 DE OUTUBRO, NO REYKJANES GEOPARQUE, NA ISLÂNDIA

Geoparques do Mundo

Normandia-Maine Geoparque Mundial da UNESCO

O seu território inclui escarpas rochosas, penhascos íngremes, corredeiras de águas brancas, antigos sítios megalíticos e diversas formações com depósitos e estruturas que abrangem uma história geológica com cerca de 600 milhões de anos. Contém os primeiros vestígios da história humana, como acampamentos pré-históricos, e registos das ocupações



País: França
Área: 2650 km²
Geoparque desde o ano: 2024
Distância aos Açores: 2480 km
www.parc-naturel-normandie-maine.fr

galo-romanas. O geoparque promove o envolvimento da comunidade e de entidades para garantir a sustentabilidade local e a conservação da biodiversidade. ♦

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboradores: André Borralho, Carolina Salvador, Filipe Gonçalves, Mafalda Sousa, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes